



OS SABERES E OS SABORES NO ENSINO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA: ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Débora Kéli Freitas de Melo (melokelli82@gmail.com)

Rúbia Emmel (rubia.emmel@iffarroupilha.edu.br)

1. INTRODUÇÃO

O ensino de Ciências de Natureza pode ser parte dos currículos da Educação Infantil, sendo que cada criança chega na escola com um grau de experiências baseado em suas vivências, por isso se faz necessário trabalhar os conceitos de forma dinâmica, pois ela está presente em nosso cotidiano.

Neste sentido, pensando no papel da escola em relação a educação alimentar das crianças, foram propostas atividades voltadas para a culinária, vinculadas ao desenvolvimento de um dos 5 sentidos do ser humano: o paladar. Com o objetivo de desenvolver a temática a partir do ensino de Ciências da Natureza na Educação Infantil.

No contexto da Educação Infantil oferecer refeições de qualidade nas quantidades adequadas a cada faixa etária, com segurança a todos as crianças é uma das finalidades do setor de nutrição da Secretaria Municipal da Educação e Cultura (SMEC). Na escola de Educação Infantil também integram estes processos a promoção de experiências de aprendizagem envolvendo noções de higiene, educação alimentar, convívio social, hábitos à mesa e consumo dos diferentes alimentos. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) propõem, que estes conhecimentos façam parte do ensino aprendizagem para a Educação infantil no campo de experiências “corpo, gestos e movimentos” - EI03CG04. Porém, a BNCC não orienta a prática do ensino de Ciências da Natureza e não traz a estruturação de um currículo como apresenta o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), que apontam metas de qualidade que levam as crianças ao desenvolvimento integral e à formação da cidadania.

O professor deve eleger temas que possibilitem tanto o conhecimento de hábitos e costumes socioculturais diversos quanto a articulação com aqueles que as crianças conhecem, como tipos de alimentação, vestimentas, músicas, jogos e brincadeiras, brinquedos, atividades de trabalho e lazer etc. Assim, as crianças podem aprender a estabelecer relações entre o seu dia-a-dia e as vivências socioculturais, históricas e geográficas de outras pessoas, grupos ou gerações. (BRASIL, 1998, p. 182).

Baseado na orientação didática apresentado pela RCNEI, buscamos evidenciar a importância da alimentação saudável para o desenvolvimento cognitivo, linguístico, emocional e social da criança, evitando uma aprendizagem mecânica e dando liberdade as crianças para que construíssem seu próprio conhecimento, partindo de situações problemas e concretas.

2. CONTEXTO E DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES

O presente trabalho é classificado como uma pesquisa de cunho qualitativo, do tipo estudo de caso (LÜDKE E ANDRÉ, 1986). Com o desenvolvimento desta,



procurou-se abordar o uso dos Três Momentos Pedagógicos (3MP), modelo proposto por Delizoicov, Angotti e Pernambuco (2011), para uma análise da prática pedagógica da autora. Tendo como problema de pesquisa: Qual a importância da alimentação saudável na Educação Infantil?

Como instrumento de coleta de dados estão as narrativas do diário de bordo da professora, para escrever suas memórias de aula, e assim poder refletir e investigar sua práxis. A ação de registrar e teorizar sobre o cotidiano da sala de aula favorece a formação crítica e contribui para desvelar aspectos da prática pedagógica que de outra forma talvez não se revelariam, afirmam Alarcão (2003) e Porlán e Martín (2004).

As atividades foram realizadas em uma escola da rede municipal de ensino, localizada no interior do município de Rolador, durante o mês de setembro do ano de 2019. As atividades foram realizadas com a turma do Pré B da Educação Infantil, que possui 17 crianças. A faixa etária das crianças era de 4 a 6 anos. Foram ministradas duas aulas, onde foram abordados os seguintes conteúdos: descobertas de ordem sensorial, higiene e hábitos alimentares. As crianças registram suas observações, referente a cada assunto trabalhado nas aulas, usando múltiplas linguagens (desenhos, registro por números, ou escrita espontânea).

Partindo da necessidade de romper com o ensino tradicional de memorização, utilizou-se da metodologia dos 3MP e do ensino por investigação na prática pedagógica da autora, a qual utilizou do diário de bordo para escrever suas memórias de aula e, assim poder refletir e investigar sua práxis.

As memórias de cada aula serão apresentadas nesta seção em cenários, divididos nos 3MP, cada cenário consta com um relato da aplicação do momento na prática da autora em sala de aula.

Cenário 1: Problematização inicial

Iniciei a primeira aula perguntando as crianças: de onde vem a nossa comida, os alimentos que comemos durante cada refeição? As respostas foram variadas e engraçadas.

“Uns disseram e afirmaram com toda certeza “vem do céu”, “Jesus coloca na prateleira do mercado”, “vem da roça”, “o vovô é quem faz”, e isto fez com que as meninas defendessem a ideia de que quem fazia a comida era a mamãe, porque é ela quem sempre está na cozinha, então é ela quem cria tudo. Deixei-as conversarem por alguns minutos, pois elas realizaram um debate, os que tinham o mesmo pensamento se juntavam para defendê-lo e tentar convencer o colega de que ele não estava certo”. (Excerto de Escrita narrativa em diário de bordo da professora pesquisadora, 2019).

Para a segunda parte da aula, iniciei perguntando as crianças como era o momento de alimentação em casa e na escola. Se elas utilizavam garfo e faca, sentavam-se ao redor da mesa, como era o momento do café, almoço e janta.

Como a segunda aula foi ministrada uma semana após a primeira aula, devido as festividades da semana da pátria. Solicitei a professora titular da turma, alguns dias antes, se poderia pedir as mães das crianças, por meio, do grupo do WhatsApp para que elas trouxessem para a segunda aula a receita da sua comida favorita. Iniciei a segunda aula perguntando sobre as receitas, se haviam trazido, apenas 3 trouxeram, então li as 3 receitas, perguntei a elas se conheciam estes alimentos, qual era o cheiro, o gosto, como era preparado, qual a textura, cor, pois, as receitas eram conhecidas delas. Cada uma explicou como a mãe, vovó ou a irmã



preparava, se gostavam de comer ou não e se o cheiro era agradável. Então perguntei a elas sobre os alimentos que são servidos na escola, sobre quais gostavam e os que não gostavam, como elas queriam que fossem servidos os pratos para que não sobrassem mais comidas e se elas sabiam que existe um cardápio a ser seguido pelas merendeiras da escola.

Cenário 2: Organização do conhecimento

Logo após o debate sobre de onde vem a comida, pedi a elas silêncio, pois, queria apresentar alguns alimentos industrializados como o leite, suco de uva, iogurte, gelatina, macarrão, bolacha maria e um pacote de feijão. Os produtos passaram de mão em mão, depois li para elas o que continha no verso dos pacotes na seção 'ingredientes' para que assim soubéssemos do que foi feito e o que foi colocado para conservar aquele alimento. Falamos também sobre o prazo de validade de cada um. Elas queriam saber como cada alimento industrializado era feito.

Percebi que aquilo para elas era uma descoberta incrível, aproveitei o momento e mostrei o abacaxi, brócolis, alface, cenoura, couve, laranja, 1 ovo de galinha, tomate e mamão. Elas começaram a falar sobre os alimentos que conheciam, os que não gostavam de comer, e assim cada um contou a sua história sobre cada alimento. Deixei que os segurassem cada alimento para perceber a textura e o peso. Expliquei a elas a diferença entre os alimentos industrializados e os naturais. (Excerto de Escrita narrativa em diário de bordo da professora pesquisadora, 2019).

A pergunta sobre quais os alimentos que são servidos na escola e quais elas gostariam que fossem servidos, rendeu uma longa conversa, pois, a lista era extensa.

Solicitei a elas que desenhassem a sua comida favorita ou algo que marcou elas durante a aula. Após a realização dos desenhos, as crianças realizaram uma apresentação para explicarem aos colegas o que haviam criado, como pode ser observado na Figura 1.



Figura 1: Apresentação dos desenhos.
Fonte: Débora Kéli Freitas de Melo, 2019.

O objetivo desta atividade era fazer com que elas se sentissem a vontade para explicar o seu desenho, expressando o que estavam sentindo e assim, desenvolvesse a habilidade de comunicação, como aprender a se organizar para falar em público e conseguir argumentar e debater o assunto escolhido por elas.

Cenário 3: Aplicação do conhecimento

Para encerrar a primeira aula perguntei novamente, de onde vem a nossa comida? A resposta foi: “da terra e dos animaizinhos”. Fiquei surpresa e feliz ao perceber que elas haviam compreendido todas as explicações.

Para a realização da experiência do feijão no potinho, utilizamos os grãos de feijão que havia apresentado a elas no início da aula. Colocamos algodão em um copo plástico pequeno, algumas gotas de água e um grão de feijão. Cada um escreveu o seu nome em um papel para ser colado o copo com feijão encima, assim cada um saberia qual era o seu.

Com a ajuda da merendeira organizei na sala de aula uma mesa com vários tipos de alimentos (Figura 2) que havia levado de casa para que elas experimentassem, muitos desses eram os que elas haviam citados na aula anterior na lista dos que não gostavam.

Havia conversado com a merendeira e a professora titular para realizar um “momento do lanche”, elas aprovaram então, optei por levar os alimentos que as crianças haviam dito que não gostavam, pelo fato de que nunca haviam experimentado, assim teriam a chance de provar e ai dizer se o gosto agradou ou não ao paladar. A intenção é de estimular elas a inserir esses alimentos saudáveis em suas refeições, seja em casa ou comendo quando são servidas durante as refeições feitas na escola. (Excerto de Escrita narrativa em diário de bordo da professora pesquisadora, 2019).



Figura 2: Alimentos que foram oferecidos às crianças.

Fonte: Débora Kéli Freitas de Melo, 2019.

Após as crianças experimentarem cada tipo de alimento, conversamos sobre o sabor de cada um, quais elas gostaram e quais elas não gostaram. Dando continuidade a aula, voltamos a discutir sobre a importância da higiene ao preparar a comida, como foi preparado esta refeição. Logo em seguida, pedi a elas que desenhassem o que elas sentiram ao experimentar os alimentos que não conheciam.

3. ANÁLISE E DISCUSSÃO

Segundo Delizoicov, Angotti e Pernambuco (2011), problematizar é:

[...] propiciar um distanciamento crítico do aluno, ao se defrontar com as interpretações das situações propostas para discussão. O ponto culminante dessa problematização é fazer que o aluno sinta a necessidade da aquisição de outros conhecimentos que ainda não detém, ou seja, procura-se configurar a situação em discussão como um problema que precisa ser enfrentado. (p. 201).

Com base nisto, foi realizado questionamentos às crianças com base em seu cotidiano. Cada uma contava a sua história, respeitando o momento de cada colega falar, foi nesse momento que percebi que o fato de estar sentada junto com elas e ao falar com cada uma, ficar com os rostos frente a frente, que elas pudessem olhar nos meus olhos, fazia com que me obedecessem, pois pedi uma vez somente que respeitassem a vez de cada colega falar. Havia me dito que elas eram bastante agitadas e em alguns momentos conversavam demais. O que percebi na minha aula foi ao contrário, elas respeitaram o momento de fala dos colegas e participaram da aula, dando suas opiniões e defendendo elas.



De acordo com Oliveira (2011), essa conexão entre o professor e a criança, os ajuda na superação de obstáculos que elas encontram em seu processo de aprendizagem e desenvolvimento, permitindo-lhe adquirir maior flexibilidade em seu comportamento.

A primeira condição requerida para isso é a ativa participação de cada criança na atividade, que regula o processo de aprendizagem segundo o seu estilo de aprender. Em segundo lugar, os temas tratados devem ter relevância e responder às preocupações infantis, relacionando-se a outras experiências vividas. Ademais, as crianças necessitam ser inseridas em um ambiente no qual participem de forma integrada, sendo envolvidas em termos cognitivos, afetivos e psicomotores. Sendo solicitadas a participar ativamente, elas têm a oportunidade de expressar seus sentimentos, perguntar, expor seus pontos de vista, usando diferentes linguagens. (OLIVEIRA, 2011, p. 224).

Delizoicov, Angotti e Pernambuco (2011), descrevem a organização do conhecimento como necessária para a compreensão do tema e da problematização inicial, de modo que o professor possa definir o que é fundamental para que o aluno tenha uma compreensão científica das situações problematizadas.

É neste momento que a resolução de problemas e exercícios, tais como os propostos em livros didáticos, pode desempenhar sua função formativa na apropriação de conhecimentos específicos. (DELIZOICOV, ANGOTTI E PERNAMBUCO, 2011, p.201).

Logo após as problematizações iniciais, conversamos sobre quais alimentos elas gostariam que tivesse na merenda da escola. Poucos pediram por frutas e verduras, e muitos deixaram claro que não gostam de comer as frutas e saladas que são oferecidas nas refeições da escola. Então, perguntei se haviam experimentado algumas dessas frutas e saladas, elas disseram que não, simplesmente pelo fato de nunca ter comido acham que o sabor não irá agradá-los.

Chamar a atenção da criança para certos aspectos das situações e procurar responder às suas indagações de modo atencioso, indicando-lhe certos sentidos que são parte de um conjunto de explicações sobre o mundo, são formas de o professor formar na creche e pré-escola uma comunidade de aprendizes mais curiosos e reflexivos. Assumir o ponto de vista deles permite ao professor avaliar quais caminhos mais promissores para o seu desenvolvimento. (OLIVEIRA, 2011, p. 225).

Com base nisto, expliquei a elas que tem uma nutricionista que prepara o cardápio da escola, para que elas tenham uma alimentação saudável e que isto é importante para o desenvolvimento de uma vida saudável, também falamos sobre higiene e os cuidados necessários na preparação dos alimentos.

No cenário, desenvolvemos o terceiro momento pedagógico, retomando as problematizações iniciais de cada aula, avaliando se os conhecimentos adquiridos pelas crianças durante os cenários anteriores foram incorporados.

De acordo com Delizoicov, Angotti e Pernambuco (2011):



A meta pretendida com este momento é muito mais a de capacitar os alunos ao emprego dos conhecimentos, no intuito de formá-los para que articulem, constante e rotineiramente, a conceituação científica com situações reais, do que simplesmente encontrar uma solução, ao empregar algoritmos matemáticos que relacionam grandezas ou resolver qualquer outro problema típico dos livros-textos. (p. 212).

Com a experiência do feijão no potinho, elas observaram como germinava, e assim compreenderam que os alimentos não brotam nas prateleiras do mercado, observaram o processo de germinação de uma planta, compreenderam a importância da água, do sol que fornece luz e temperatura e da semente. Pois, sem a semente não há fruto, sem água, luz e calor a semente não germina e, assim não tem alimento. Perguntei se haviam compreendido, elas me responderam que sim, e que então era por isso que o pai plantava na roça, pois lá tinha a luz do sol e água da chuva ou a planta era molhada pelo pai.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em virtude da prática pedagógica desenvolvida, as crianças conheceram cientificamente os ingredientes utilizados nos alimentos industrializados e tiveram a oportunidade de experimentar novos sabores. O uso de alimentos como ferramenta didática aplicado juntamente com os 3MP propiciou o diálogo problematizador em cada aula, potencializando a participação das crianças no processo de apropriação do conhecimento em todos os momentos, dando a elas espaço para expor e discutir em rodas de conversa promotoras de diálogos suas visões sobre a temática da aula. Foi possível reconhecer que os discursos das crianças emergem e se relacionam com seus cotidianos, seja da alimentação recebida na escola de Educação Infantil, como dos fatos que ocorrem em suas famílias.

Tendo em vista os aspectos observados nesta intervenção, principalmente a participação protagonista da criança, provando que o ensino por investigação ao ser inserido no planejamento escolar incentiva as crianças a envolver-se mais na aula. Pôde-se perceber que o objetivo dessa prática foi alcançado, desenvolver o ensino de Ciências da Natureza evitando uma aprendizagem mecânica e dando liberdade as crianças que construíssem seu próprio conhecimento partindo de situações concretas, rompendo assim com o tradicional ensino de memorização.

Portanto, o uso dos 3MP na práxis docente propicia atividades investigativas pautadas no diálogo e na problematização de questões relacionadas ao cotidiano do educando, aproximando a escola da realidade vivida por ele. Dessa forma, as crianças foram consideradas sujeitos ativos e a professora não se restringiu apenas em transmitir o conhecimento, ela se tornou o mediadora de linguagens, aprendizagens e cultura.

5. REFERÊNCIAS

ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. São Paulo: Cortês, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil** / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília:



MEC/SEF, 1998. Disponível em:

<<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume3.pdf>>. Acesso em 05 dez. 2019.

DELIZOICOV, Demétrio; ANGOTTI, José André; PERNAMBUCO, Marta Maria.

Ensino de Ciências: fundamentos e métodos. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2011. 364 p.

(MEC), Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: Educação é a Base.** 2018. Disponível em:

<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 26 nov. 2019.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em Educação: Abordagens qualitativas.** São Paulo: E.P.U., 1986.

OLIVEIRA, Zilda de Moraes Ramos de. **Educação Infantil: fundamentos e métodos.** 7. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

PORLÁN, Rafael; MARTÍN, José. **El diario del professor.** Sevilla: Díada Editora, 2004.